

E depois, a questão dos salários. Tendo vivido na classe dos proprietários, sabia da inutilidade de esperar qualquer solução do problema dos salários. Solução, uma só: a morte. Melhor, pois, não perder tempo com isso — não preocupar-se com o salário.

Mas quem é pobre e miserável tem que preocupar-se com isso... E isso ia-se tornando a única preocupação dos homens. A preocupação do dinheiro, como um vasto cancro, devorava todos os indivíduos ou todas as classes. Mellors, porém, recusava-se a pensar em dinheiro.

Que fazer então? Que oferece a vida além da preocupação do dinheiro? Nada...

Mas poderia viver só, com a vaga satisfação de ser só, de criar faisões para regalo da mesa dos ricos. Era futilidade, e a máxima.

Preocupar-se com quê, entretanto? Por que aborrecer-se? E sem preocupações foi como viveu até à entrada daquela mulher em sua vida. Tinha dez anos mais que ela, e mil anos de experiência a mais. O laço ia-se apertando e ele via chegar o momento em que, não podendo desatá-lo, teriam ambos de refazer suas vidas. "Porque os laços do amor são difíceis de desatar."

Que sucederia então? Recomeçar, sem nada para recomençar? Arrastar consigo essa mulher? Lutar por ela contra um marido aleijado? E ainda contra sua antiga esposa, tão bruta e que tanto o odiava? Moço, já não era. E não era também da raça dos cínicos. As brutalidades grosseiras da vida o chocavam. E a mulher!

Mas mesmo que ambos se desembaraçassem, ela de Sir Clifford e ele da sua esposa, que fariam? Que faria ele? Que faria da sua vida? Sim, porque era preciso fazer qualquer coisa. Não poderia tornar-se um parasita a viver da pequena pensão militar e do dinheiro da Lady.

Problema insolúvel. Só se fosse em busca da vida nova na América. Embora sem fé nenhuma no dólar, talvez houvesse mais alguma coisa por lá.

E, assim, nesse turbilhão de dúvidas permaneceu até meia-noite; de súbito envergonhou o casaco, tomou a espingarda e saiu, chamando o cachorro.

— Vamos. Lá fora estaremos melhor.

Noite de estrelas, sem lua. Mellors caminhava lentamente, ao modo furtivo dos guarda-caças. Só tinha a temer as armadilhas aos coelhos que os homens de Stacks Gate armavam dos lados de Marehay. Mas como naquela estação os animaizinhos estivessem em época de amores, os mineiros os respeitavam. A ronda noturna acalmou-lhe o pensamento. Ronda demorada — uma volta de cinco milhas — e Mellors sentiu-se cansado.

Subiu ao alto da colina e correu os olhos pelo horizonte. Silêncio. Rumor só dos lados de Stacks Gate, onde a faina era contínua. Poucas luzes. O mundo repousava. Duas horas e meia. Mas, mesmo em repouso, era um mundo agitado, cruel, com ruídos de trens e clarões de altos-fornos. Mundo de ferro e carvão. Ah! a crueldade do ferro, o fumo do carvão, a eterna avidez que conduzia tudo! Avidez, só avidez a agitar-se até no sono.

Mellors tossiu. Uma corrente de ar frio soprava sobre a colina. Pensou na mulher. Naquele momento daria tudo para tê-la ao seu lado, deitada com ele sob um cobertor — para dormir apenas. Dormir com aquela mulher nos braços era a sua única necessidade.

Foi à cabana, envolveu-se na coberta e estendeu-se no chão para dormir. Não pôde. Muito gelado. E era evidente que já não bastava a si mesmo. Ele a queria, para apalpá-la, para com ela nos braços alcançar a plenitude e o sono.

Mellors levantou-se e saiu, dessa vez dirigindo-se ao castelo. Quatro horas já, mas nenhum palor de aurora ainda. Seus olhos haviam-se habituado a ver nas trevas. O castelo o atraía qual imã. Estava lá a mulher, mas nele não havia desejo, sim outra coisa: o vivo sentimento da solidão que só com uma mulher nos braços desapareceria. Talvez a achasse, ou descobrisse meio de chegar até ela. A sua necessidade da mulher fazia-se cada vez mais imperiosa.

Lentamente, silenciosamente, galgou a elevação que levava ao castelo. Ei-lo! O casarão baixo, longo, escuro, com uma só luz embaixo nos aposentos de Sir Clifford.

Mas em que quarto estava a mulher cuja mão segurava o fio frágil que o atraía? Ignorava-o.

Aproximou-se um pouco mais, de espingarda na mão, e rondou a casa. Talvez pudesse descobri-la, chegar até onde